



V COMUSC

CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

09 e 10 de outubro de 2017
Campus Ipiranga



Sumário

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO MESOTELIOMA PLEURAL MALIGNO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2000 A 2015.....	3
FREQUÊNCIA DE ATIVIDADES DELITUOSAS ENTRE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS INTERNADOS OU RECENTEMENTE ENGRESSOS COM DIAGNÓSTICOS DE ESQUIZOFRENIA E/OU TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	4
ATUALIZAÇÃO NO TRATAMENTO DA OESTEOPOROSE EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA-REVISÃO DE LITERATURA.....	5
AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA LEPTINA NO SISTEMA CARDIOVASCULAR	6
AVALIAÇÃO DO DESEJO SEXUAL HIPOATIVO NO BRASIL E EUA.....	7
COMO TERAPIAS COMPLEMENTARES PODEM AUXILIAR NA QUALIDADE DE VIDA NO CÂNCER DE MAMA.....	8
DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DA PÚRPURA DE HENoch SCHONLEIN NA INFÂNCIA....	9
EFEITOS COLATERAIS DA HORMONIOTERAPIA EM PACIENTES TRANSEXUAIS.....	10
ENDOMETRIOSE UMBILICAL: UM RELATO DE CASO.....	11
RELATO DE CASO: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA EM PEDIATRIA.....	12
SEPSE: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS MUDANÇAS DE SEUS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS.....	13
SINDROME DE WEST: UM RELATO DE CASO.....	14
VAGINISMO: ENFOQUE PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO.....	15

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO MESOTELIOMA PLEURAL MALIGNO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2000 A 2015

Natália Raposo Cruz*
Maycow Douglas Arantes*
Pedro Valli De Almeida*
Gustavo Fernandes de Sousa*
Ana Carolina Vidosk Varoto*
Telma De Cassia Dos Santos Nery**

*Discentes do centro Universitário São Camilo. São Paulo/SP, Brasil.

**Docente Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, Brasil.

E-mail: telma.nery@hc.fm.usp.br

RESUMO: O Mesotelioma Maligno (MM) é um tumor agressivo originário nas membranas serosas, que alinham as cavidades torácica e abdominal, sendo a grande maioria (90%) ocasionados na pleura (Mesotelioma Pleural Maligno-MPM). A ocorrência de MM é tipicamente relacionada à exposição a fibras minerais, como amianto. O amianto tem alto potencial carcinogênico e sua relação com patologias do aparelho respiratório vem sendo descrita por estudos desde a década de 70. O MPM possui sintomas inespecíficos em sua apresentação clínica e também início insidioso, explicando a dificuldade no diagnóstico preciso dessa patologia, sendo este através da imunohistoquímica por diversos meios. Além disso, nenhum tratamento provou ser curativo, apenas paliativo. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura e levantamento de dados epidemiológicos do DATASUS. Descrever o MPM utilizando trabalhos atuais, mostrar a inexistência de dados sobre a incidência e prevalência da doença e comparar dados epidemiológicos, de 2000 a 2015, sobre a mortalidade de pacientes com Mesotelioma no Brasil e no estado de São Paulo. O Brasil é o terceiro maior exportador mundial de amianto e apresentou um total de 1247 casos de Mesotelioma, sendo 544 casos (43,62%) somente no estado de São Paulo nos anos avaliados. O Supremo Tribunal Federal manteve em 2017 a lei federal que permite a produção e uso do amianto no Brasil, entretanto considerou legal a Lei nº12.684/07 do estado de São Paulo que o proíbe. Concluiu-se então a existência de subnotificação do MPM.

PALAVRAS-CHAVE: Mesotelioma Pleural Maligno. Câncer Ocupacional. Amianto. Incidência. Brasil

FREQUÊNCIA DE ATIVIDADES DELITUOSAS ENTRE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS INTERNADOS OU RECENTEMENTE ENGRESSOS COM DIAGNÓSTICOS DE ESQUIZOFRENIA E/OU TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Mikael Esteban Del Valle*
Giovanna Novelletto Gomes*
Thiago Wallace*
João Paulo Consentino**

*Discentes do Centro Universitário São Camilo. São Paulo/SP, Brasil.

**Docente Centro Universitário São Camilo. São Paulo/SP, Brasil

E-mail: jp5552242@usp.br

RESUMO: É provável que pessoas com o diagnóstico de esquizofrenia e/ou transtornos por uso de substâncias psicoativas tenham maiores chances de se envolver com cenários de criminalidade. A literatura médica e forense é farta em apontar relações entre transtornos por uso de substâncias psicoativas e atividades delituosas. Poucos estudos brasileiros tentaram investigar a relação entre esquizofrenia, transtornos por uso de substâncias psicoativas e ocorrência de atividades delituosas numa mesma amostra ou segmento populacional. É possível que a criminalidade local seja antecedida não só por morbidades relacionadas ao transtorno por uso de substâncias psicoativas, mas também por perturbações de linhagem esquizofrênica. O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de atividades delituosas em uma amostra de pacientes psiquiátricos internados ou recentemente egressos de internação que possuíam diagnóstico de esquizofrenia e/ou transtornos por uso de substâncias. Foi realizado um estudo transversal baseado em entrevistas com pacientes e seus familiares/acompanhantes. Os pacientes-índice foram selecionados quando estavam internados na enfermaria psiquiátrica do Hospital Geral de Carapicuíba em data próxima da alta ou em até 8 meses após a mesma. Os questionários de pesquisa utilizados foram: questionário sociodemográfico; Critério de Classificação Econômica Brasil; Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST); questionário sobre histórico de atividades delituosas; e o Positive and negative syndrome scale (PANSS). A amostra total foi de 15 pacientes, composta por quatro pacientes com o diagnóstico de esquizofrenia, nove com o diagnóstico de transtorno por uso de substâncias e dois com ambos os diagnósticos. A idade média dos pacientes foi de 35,7 anos e composta por 86,6% de homens. Da amostra total, 86,7% já se envolveu com algum tipo de delito. Apenas 13,3% não apresentou histórico criminal. O crime mais frequente foi lesão corporal (73,3%), seguido por furto (40%), tráfico de drogas (26,6%) e roubo (20%). Do total, 26,6% dos pacientes já foram presos. Dos pacientes com diagnóstico de esquizofrenia, o único crime presente foi lesão corporal, cometido por 75% da subamostra. Em pacientes com transtorno por uso de substâncias, 88,9% já cometeu algum crime e 33,3% já foi preso. Toda subamostra de pacientes comórbidos já cometeu algum delito. Os resultados encontrados estão de acordo com a literatura médica e forense atual. As diferenças encontradas nas subamostras são passíveis de serem encontradas ao acaso, portanto há necessidade de um estudo com maior número de participantes para se obter um nível de evidência aceitável.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Crime.

ATUALIZAÇÃO NO TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA- REVISÃO DE LITERATURA

Camila de Assis Molina*
Carla Rayssa Cristofolo Arruda*
Karina Silva Rocha*
Maria Monica Pereira**

*Discentes do Centro Universitário São Camilo. São Paulo/SP, Brasil.

**Docente Centro Universitário São Camilo. São Paulo/SP, Brasil

Email: mariamonica.pereira0@gmail.com

RESUMO: A osteoporose é uma doença osteo-metabólica que afeta principalmente mulheres pós-menopausa. Seu diagnóstico precoce e um tratamento focado na prevenção de agravos é essencial. Nesse cenário, destacam-se as dificuldades e contínuas tentativas de se encontrar um tratamento eficaz que englobe todas as necessidades dessa paciente. Avaliar a eficácia e o impacto de novas terapêuticas farmacológicas no tratamento da osteoporose em mulheres pós-menopausa. Foram consultados os bancos de dados LILACS/SciELO com as palavras-chave “osteoporose”, “osteoporosis AND treatment”, “postmenopausal AND osteoporosis AND therapeutics”. Nas últimas duas décadas uma série de terapêuticas demonstrou eficácia no tratamento da osteoporose em pós-menopausadas, especialmente, a suplementação de cálcio e os bisfosfonatos. Contudo, ainda assim destacam-se pesquisas para novas alternativas nesse cenário, que, de modo geral, buscam suprir três necessidades não solucionadas pelos fármacos já existentes: a eliminação do risco de fraturas, a recuperação da microarquitetura óssea e a redução dos efeitos colaterais sistêmicos. Nesse âmbito, figuram as tentativas de associação de terapêuticas já conhecidas e o desenvolvimento de novas drogas. Destacam-se o Denosumab, anticorpo monoclonal com ação inibidora na reabsorção óssea, os inibidores de Catapsina K, enzima essencial na reabsorção óssea e aqueles com ação osteoanabólica, como o PTH sintético. Mesmo diante de uma vasta gama de opções, tanto farmacológicas quanto alternativas, a procura por novos tratamentos para osteoporose continua. Além de aperfeiçoar a prevenção e eliminação do risco de fraturas, essas novas terapêuticas cada vez mais buscam reduzir os efeitos colaterais e, principalmente, reverter a deterioração óssea já estabelecida.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoporose. Tratamento. Pós-Menopausa.

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA LEPTINA NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Carlo Augusto Cicchetto*
Roberta de Medeiros**

*Discente do Centro Universitário São Camilo. São Paulo/SP, Brasil.

**Docente do Centro Universitário São Camilo. São Paulo/SP

E-mail: robertademedeiros@uol.com.br

RESUMO: A leptina é um hormônio proteico, sintetizado pelo tecido adiposo, que atua no hipotálamo gerando efeito anorexígeno e aumentando o gasto energético. Devido sua origem, os níveis séricos apresentam relação proporcional com a quantidade de tecido adiposo do organismo, o que justifica sua grande ligação com a obesidade. A obesidade já é considerada uma doença inflamatória crônica e está relacionada a uma série de comorbidades. Sabendo da relevância da obesidade para saúde pública e considerando o aumento progressivo do número de obesos no mundo, o estudo busca avaliar a ação da leptina no sistema cardiovascular. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura por meio da base de dados Pubmed. Foram consultados os artigos obtidos através das palavras-chave, considerando para o trabalho apenas aqueles que trouxeram informações sobre a leptina, seus efeitos e vínculos com o sistema cardiovascular. A pesquisa permitiu identificar relação positiva da leptina com marcadores antropométricos, altos níveis de pressão arterial sistêmica, biomarcadores cardíacos e elevados níveis de LDL. Sendo assim, conclui-se que exista uma interferência direta da leptina no sistema cardiovascular e suas desordens.

PALAVRAS-CHAVE: Leptina. Sinalização da leptina. Obesidade e doença cardiovascular.

AValiação DO DESEJO SEXUAL HIPOATIVO NO BRASIL E EUA

Patricia Kirsneris*
Giulia Atikian Guerrera Esteves*
Marina Terumi Nakandakari*
Thamires Auxiliadora Oyan*
Maria Monica Pereira**

*Discentes da São camilo
**Docente da São Camilo e orientadora
E-mail: mariamonica.pereira0@gmail.com

RESUMO: Avaliar a incidência do desejo sexual hipoativo (DSH) no Brasil e EUA e sua repercussão clínica, psicológica e social na vida da mulher na menacme e menopausa. Foram consultados os bancos de dados MedLine/PubMed, LILACS/SciELO, e Scopus. Os palavras-chave utilizados foram “Desejo sexual hipoativo”, “disfunção sexual”. O desejo sexual compõe a primeira fase do ciclo da resposta sexual feminina, que é resultado da integridade do sistema nervoso central, endócrino e vascular, sendo que fatores cognitivos, emocionais, sociais, comportamentais e patologias gerais também podem influenciar nessa fase. A gênese do DSH também está vinculada ao climatério e avanço da idade. A relação hormonal com o desejo sexual está vinculada ao androgênio. Em relação à incidência nos Estados Unidos e Brasil o DSH é a principal queixa de disfunção sexual entre as mulheres, sendo nos EUA presente em 8.9% das mulheres entre 18 a 44 anos, 12,4% 45 a 65 anos e 7,4% acima de 65 anos. No Brasil a prevalência é de 23,4% entre as mulheres jovens e de 73% entre as mulheres de idade avançada que se queixam de disfunção sexual. No entanto, verificou-se que menos de 5 % das mulheres com DSH estavam sendo tratadas. O DSH é uma entidade de alta prevalência e que causa grande impacto no funcionamento interpessoal e na qualidade de vida e é frequentemente subdiagnosticado e negligenciado, sendo primordial o papel do médico em abrir espaço nas consultas para as pacientes relatarem sua sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Desejo Sexual Hipoativo. Disfunção Sexual.

COMO TERAPIAS COMPLEMENTARES PODEM AUXILIAR NA QUALIDADE DE VIDA NO CÂNCER DE MAMA

Fernanda Gastaldo dos Santos*
Camila de Assis Molina*
Gabriela Prezoto Félix*
Sophie Portela Lipp*
Maria Mônica Pereira**

*Discentes da São Camilo

**Docente da São Camilo e orientadora

E-mail: mariamonica.pereira0@gmail.com

RESUMO: No Brasil e no mundo, o câncer de mama figura entre os de maior incidência na mulher (28% dos casos novos a cada ano, segundo INCA), apresentando-se como um problema de saúde pública. Diante do grande prejuízo na qualidade de vida dessas pacientes, as terapias alternativas têm cada vez mais se consolidado como estratégia de enfrentamento. Avaliar o impacto de terapias alternativas na melhora da qualidade de vida de pacientes em seguimento do câncer de mama. Foram consultados os bancos de dados LILACS/SciELO e Medline/PubMed, utilizando-se as palavras-chave “câncer de mama AND qualidade de vida”, “Mastectomy surgery AND psychological measures”, “breast cancer AND alternative treatment”. No âmbito da diminuição da qualidade de vida, além das queixas decorrentes do tratamento quimioterápico, os problemas mais frequentemente relatados foram de natureza psíquica. Nesse cenário, a terapêutica de destaque foi a prática de exercícios físicos que, se regular e incentivada desde o estágio inicial da doença, pode prevenir e amenizar os sintomas de ansiedade e depressão. Outra estratégia de enfrentamento é a prática de yoga, destacando-se por seus efeitos sob o cortisol, a melhoria da qualidade do sono e redução do estresse. Por fim, o tratamento com acupuntura demonstrou-se efetivo não só no alívio dos sintomas psíquicos, mas também nos cuidados pós-operatórios da cirurgia mamária. O câncer de mama é uma doença que perpassa os aspectos físicos da mulher, logo, é essencial a busca e o desenvolvimento de terapêuticas que englobem o alívio dos sintomas somáticos e também a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama. Qualidade de Vida.

DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DA PÚRPURA DE HENoch SCHONLEIN NA INFÂNCIA

Anna Karolyne Araujo Costa*
Maria Luiza Marinho Vidigal*
Nathalia Godoi Ignacio*
Thaiza Brianti Martins Ferreira*
Lindiane Gomes Crisostomo**

*Discentes do Centro Universitário São Camilo

**Docente do Centro Universitário São Camilo.

E-mail: lindiane@usp.br

RESUMO: A Púrpura de Henoch-Schönlein (PHS) é uma vasculite sistêmica de causa idiopática que acomete principalmente a faixa etária pediátrica. Os autores descrevem caso clínico de um paciente do sexo masculino de quatro anos e dois meses que apresentava lesões cutâneas eritematosas em pernas e pés, evoluindo com dor abdominal. A primeira hipótese era de um quadro alérgico, sendo tratado com anti-histamínico, porém sem melhora da púrpura e evoluindo com piora da dor abdominal, o que resultou na internação e novas medicações - Ceftriaxone e Dexametasona. Após a alta, o paciente persistiu com a dor abdominal e procurou outro serviço de saúde, no qual, foi realizado o diagnóstico de PHS e foi encaminhado para um hospital terciário. Foi avaliado e tratado com metilprednisolona e pulsoterapia, evoluindo bem. Nos pacientes com PHS, a imunoglobulina A (IgA) se apresenta em imunocomplexos, que são depositados em pequenos vasos da pele, intestino e glomérulos, resultando em resposta inflamatória localizada. As manifestações da PHS envolvem púrpura palpável, dores articulares, dor abdominal e acometimento renal. O comprometimento renal é o principal determinante prognóstico da PHS. Grande parte dos pacientes se recupera completamente dentro de quatro semanas. No entanto, devido à semelhança com diversas afecções, o quadro pode ser confundido com doenças como Púrpura Trombocitopênica Idiopática, Nefrite por IgA e até mesmo quadros alérgicos. Conclui-se que apesar da alta incidência da afecção, devido à semelhança desta com diversas patologias, esta pode ser mal diagnosticada, levando a tratamentos errôneos.

PALAVRAS-CHAVE: Púrpura. Henoch-Schönlein. Vasculite.

EFEITOS COLATERAIS DA HORMONIOTERAPIA EM PACIENTES TRANSEXUAIS

Heitor Raia Bottura*

Fernanda Patti**

*Discentes do Centro Universitário São Camilo

**Docente do Centro Universitário São Camilo.

E-mail: fepatti@uol.com.br

RESUMO: A disforia de gênero pode ser resumida como a incongruência entre a identidade de gênero e o sexo fenotípico de um indivíduo. Este fenômeno é pouco entendido tanto no aspecto etiopatogênico quanto no aspecto clínico, uma vez que existem poucos estudos acerca da população transgênera, limitando o volume de informações relacionadas principalmente aos efeitos colaterais da terapia hormonal nestes pacientes. O presente artigo tem como proposta analisar os efeitos adversos relacionados à exposição dos indivíduos transexuais à hormonioterapia, que tenham sido relatados na literatura até o atual momento. Foi realizada uma pesquisa na base de dados Medline/PubMed através da estratégia de busca com as palavras-chave —Transgender e —Hormone Therapy, restringindo a procura por artigos contendo informações relevantes sobre o tratamento hormonal nos pacientes transexuais, sem especificação de idade, região ou ano de publicação. As evidências mostram que a terapia hormonal em pacientes transexuais pode levar ao aumento do risco cardiovascular e tromboembólico, alterações no perfil lipídico e massa corpórea, distúrbios de densidade óssea, acne e diversos tipos histopatológicos de neoplasias. Outras alterações menos frequentemente sugeridas foram: distúrbios do sono, alteração na percepção e características da dor, hipertensão intracraniana, alterações oftalmológicas, desenvolvimento de lúpus eritematoso sistêmico e cessação do tabagismo. Algumas reações adversas já estão bem documentadas e, mesmo com a amostra limitada de estudos, os mesmos resultados são vistos repetidamente. Em contrapartida, mais estudos são necessários para a documentação de possíveis efeitos colaterais menos frequentes.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Hormonal. Efeitos Colaterais. Transgênero.

ENDOMETRIOSE UMBILICAL: UM RELATO DE CASO

Gabriel Stein Miranda Velloso*
Daniela Garcia Azambuja*
Thais Montero*
Maria Mônica Pereira**

*Discentes do Centro Universitário São Camilo – São Paulo/SP – Brasil

**Docente do Centro Universitário São Camilo – São Paulo/SP - Brasil

E-mail: mariamonica.pereira0@gmail.com

RESUMO: Endometriose é uma doença prevalente entre mulheres em idade reprodutiva, tendo diversas formas clínicas, sendo a apresentação umbilical uma manifestação rara, de diagnóstico difícil e tardio. Reportar um caso raro de endometriose umbilical e revisar conceitos e tratamentos. As informações do relato foram coletadas do registro do departamento do hospital onde ocorreu o atendimento relatado. Foi realizada revisão da literatura na base de dados MEDLINE, utilizando as palavras-chave “endometriose umbilical” e “endometriose cutânea”. Paciente feminina, 47 anos, com história prévia de mioma tratado com histerectomia e salpingooforectomia. Três anos após a cirurgia, a paciente foi a um dermatologista com a queixa de um nódulo marrom, doloroso, de crescimento progressivo e constante sangramento na cicatriz umbilical. Foi realizada biópsia e exame anatomopatológico, que revelou tecido endometrial. A paciente negou história de endometriose, dispareunia e dor pélvica. Porém, três meses após a remoção do nódulo, uma RNM revelou um endometrioma no ovário esquerdo. A conduta foi expectante, e a paciente não apresentou nenhum sintoma ou piora clínica até o presente momento. A endometriose umbilical representa 1% dos casos de endometriose, sendo sua fisiopatogenia incerta. A excisão cirúrgica da lesão e reconstrução umbilical é o tratamento padrão-ouro, com bons resultados descritos na literatura. A endometriose umbilical é uma forma rara da doença, sendo necessária atenção de ginecologistas e dermatologistas para diagnóstico e tratamento precoces.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose Umbilical. Endometriose Cutânea.

RELATO DE CASO: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA EM PEDIATRIA

Cinthia Santos Silva Piedade*
Karin Coca Aguilar*
Lindiane Gomes Crisostomo**

*Discentes do Centro Universitário São Camilo
** Docente do Centro Universitário São Camilo.
E-mail: lindymed@hotmail.com

RESUMO: A Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) é uma doença adquirida de etiologia desconhecida, em que são produzidos auto-anticorpos que destroem os trombócitos. A sintomatologia varia de um paciente para outro, podendo ser desde uma forma assintomática até grave. Para realizar o diagnóstico, toma-se como base a história clínica e exame físico, além de hemograma completo e esfregaço sanguíneo. Mostrar que apesar do diagnóstico de PTI ser baseado na história clínica e exames subsidiários de fácil acesso (hemograma), existe uma gama enorme de doenças que se manifestam com sintomas similares, tais como doenças infecciosas, doenças auto-imunes e doenças mieloproliferativas entre outras. Por conta dos diagnósticos diferenciais serem numerosos, muitas vezes o diagnóstico é dificultado e postergado, fazendo-se necessário o encaminhamento do paciente para centros de referência para uma análise minuciosa de especialistas, a fim de excluir possíveis patologias graves que necessitem de tratamento específico e imediato para uma melhor evolução do paciente. Este relato de caso é baseado em um paciente pediátrico com diagnóstico de PTI. Firmando-se o diagnóstico de PTI, o tratamento é individualizado, e parte de uma conduta expectante até terapias com pulso de corticoide e tratamentos mais invasivos como a esplenectomia, baseando-se sempre na gravidade dos sintomas.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Autoimunes. Púrpura Trombocitopênica Idiopática. Pediatria.

SEPSE: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS MUDANÇAS DE SEUS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS

Lucas Antonio Pereira do Nascimento
Mylena Camillo Farah*
Victor Navarro Jordão*
Vitor Garcia Barboza Lima*
Hélio Penna Guimarães**

* Discente do Centro Universitário São Camilo

** Docente do Centro Universitário São Camilo

E-mail: vnavarro36@hotmail.com

RESUMO: No início de 2016 ocorreu o Terceiro Consenso Internacional para a Definição de Sepse e Choque Séptico (Sepsis-3), no qual algumas mudanças foram adotadas em relação aos antigos critérios diagnósticos, e com elas surgiram dúvidas e discussões a respeito de suas adequações, vantagens e desvantagens. Para melhor esclarecimento destas questões realizamos esta revisão da literatura, cujos resultados indicaram que as atualizações das definições de sepse trazem vantagens em relação ao entendimento de sua definição e fisiopatologia, além de trazer maior importância a qualquer quadro de sepse. Entretanto, o novo escore ainda apresenta problemas como: dificuldade do uso, retardo do diagnóstico, ausência de validação prospectiva do *Quick Sequential Organ Failure Assessment* (qSOFA), diminuição da importância do lactato e redução da sensibilidade. Desse modo, os critérios de *Systemic Inflammatory Response Syndrome* (SIRS) ainda não podem ser totalmente abandonados, principalmente nos países em desenvolvimento. Além disso, ainda é necessária a realização de mais estudos prospectivos sobre o assunto e que levem em consideração dados de países em desenvolvimento, como mortalidade, recursos e epidemiologia.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse. qSOFA. SOFA. SIRS. Mortalidade. Sensibilidade.

SINDROME DE WEST: UM RELATO DE CASO

Raul de Camargo Alcalá*
Maycow Douglas Arantes*
Lucas de Gois Ribeiro Soares*
Paulo Scatulin Gerritsen Plaggert**

*Discentes do centro Universitário São Camilo. São Paulo/SP, Brasil.

**Docente do centro Universitário São Camilo. São Paulo/SP, Brasil.

E-mail: paulo.plaggert@hc.fm.usp.br

RESUMO: Síndrome de West é uma encefalopatia epiléptica dependente da idade, caracterizada pela tríade clássica de espasmos, com padrão de eletroencefalograma hipsarrítmico e retardo do desenvolvimento neuropsicomotor. Os espasmos característicos da Síndrome de West consistem em uma breve contração muscular que abrange tronco e extremidades e podem ser em flexão, extensão ou mistas com breve perda da consciência. O quadro clínico normalmente é confundido com “sustos”, “choques”, cólicas e reflexo de Moro. Para o diagnóstico, é imprescindível o uso do eletroencefalograma, além da sorologia para TORCHS e triagem para erros inatos do metabolismo. Este relato de caso é baseado em um paciente pediátrico do com diagnóstico de Síndrome de West. Trata-se de um relato de caso com revisão da literatura. O objetivo deste trabalho é mostrar a complexidade e a importância da Síndrome de West, pois apesar de ter sido observada pela primeira vez no século XIX, a sua etiopatogenia ainda não é totalmente esclarecida. As crianças portadoras desta síndrome possuem um atraso importante em seu desenvolvimento neuropsicomotor, o qual pode ser amenizado caso a doença seja diagnosticada precocemente. Assim que for feito o diagnóstico, existem 2 linhas de tratamento, sendo que a primeira consiste em acetilcolina e vigabatrina, e a segunda em ácido valproico. Com o diagnóstico precoce e início do tratamento o atraso do desenvolvimento neuropsicomotor pode ser amenizado.

PALAVRAS-CHAVE: Encefalopatia Epiléptica. Síndrome de West. Neuropediatria.

VAGINISMO: ENFOQUE PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO

Fernanda C de S e Sarti*
Karina Silva Rocha*
Mariana Pereira Rabello*
Renato Magalhães Patriani Rodrigues*
Tayná Fregonese Farias*
Maria Monica Pereira**

*Discentes do Centro Universitário São Camilo

**Docente do Centro Universitário São Camilo.

RESUMO: Avaliar abordagem e tratamento de pacientes com vaginismo no enfoque em aspectos psicológicos e amorosos. Foram consultadas bases de dados Medline/Pubmed, LILACS/SciELO, Cochrane e Scopus para realização da atual revisão de literatura, procurando artigos nacionais e internacionais, publicados entre 2007 e 2017. Os artigos relevantes foram selecionados por metodologias segundo padrões internacionais. Dados mostram que a disfunção sexual é relatada por aproximadamente 50% das pacientes durante consulta ginecológica, sendo a prevalência do vaginismo (VG) de 1-6%. Comorbidade de etiologia múltipla, o VG é associado a temas muito íntimos e que nem toda mulher terá facilidade de relatar, por abordar principalmente questões traumáticas, psicológicas e físicas. Assim, tratamentos com melhores resultados, requerem associação de maior conhecimento corporal (fisioterapia pélvica e aconselhamento sexual) e maior habilidade de lidar com aspectos psicológicos por trás da doença (com terapia cognitivo-comportamental). Após pesquisas é possível perceber a necessidade de maiores investigações sobre o tratamento e abordagem psicológica sobre disfunções sexuais, como o VG, e programas comportamentais. Quando considerada somente a penetração, as taxas de sucesso terapêutico são altas, porém caem quando considerados fatores, como estágios da resposta sexual e satisfação sexual. Isso mostra que o VG pode esconder medos maiores e complexos, não sendo o tratamento totalmente efetivo na melhora da qualidade de vida. Pacientes sofrem, não somente pela condição, mas pela dificuldade de diagnóstico e tratamento. Uma causa é a falta de instrução e conhecimento sobre o assunto pelos profissionais, sendo esse pouco abordado na graduação da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Vaginismo. Saúde da Mulher. Disfunção Sexual.